

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

A HISTÉRIA DOS SALAZARISTAS NÃO CONSEGUE ESCONDER AS REALIDADES NACIONAIS

Depois de se tornar mais evidente para todos as pessoas bem informadas o processo dos planos de acção nacional e internacional contra a liberdade e independência dos povos. O facto dos agressores ingleses e franceses terem sido forçados a abandonar o Canal de Suez e dos fascistas húngaros terem sido derrotados, representa uma grande vitória das forças da paz e da causa da independência dos povos e anche de desespero a reacção mundial.

A campanha de calúnias contra os países do campo socialista, particularmente contra a União Soviética, que nos últimos tempos pela imprensa reaccionária mundial, mostra que as forças da reacção procuram jogar com os acontecimentos por elas desencadeados na Hungria para criar o triunfo do princípio da coexistência pacífica de Estados com regimes políticos e sociais diferentes, princípio que ganha terreno em todo o mundo.

Ao defender a causa da independência do povo egípcio e ao ajudar o povo húngaro a vencer as forças fascistas, que agiam sob a direcção da imprensa do imperialismo, a União Soviética contribuiu decisivamente para a manutenção da causa da paz mundial. Ao ajudar a causa da União Soviética voltou que a guerra eclodisse no Médio Oriente e que os fascistas e as potências imperialistas fizessem da Hungria um foco de provocação e de guerra no solo do campo socialista.

Os esforços dispendidos por certos círculos reaccionários estrangeiros e pelo governo de Salazar, no sentido de fomentar o ódio entre povos, de avivarem o clima de guerra fria e de reforçarem as coligações guerreiras, põe em perigo a paz no mundo, é um factor de perturbação nas relações entre os povos.

A campanha desoladora de mentiras e de calúnias conduzida pelo governo de Salazar através da imprensa diária, do rádio, do cinema e outras formas de informação causou ao seu início confusão e desorientação em pessoas simples e até progressistas quanto aos casos do Suez e da Hungria. Hoje essas pessoas verificaram já ou começam a verificar que o noticiário sobre esses acontecimentos foi inteiramente falsificado e que com essa falsificação o governo salazarista procurou ludibriar o opinião pública e arrastar o nosso povo para posições políticas em tudo contrárias aos seus interesses e aos interesses do País. Com a falsificação dos acontecimentos essas mesmas pessoas tiveram ocasião de verificar que enquanto a agressão imperialista do Egípcio provocou a escassez e a alta dos preços dos combustíveis líquidos e trouxe prejuízo à economia nacional, pelo contrário o esmagamento do golpe militar fascista na Hungria

representa uma vitória da causa da paz e da democracia no mundo o que só poderá trazer benefícios ao nosso povo.

Os verdadeiros objectivos do governo

As afirmações feitas por alguns dirigentes salazaristas (põem bem o nó os objectivos do governo e da reacção clerical fascista quanto ao caso húngaro. Já o facto de serem os inimigos mais ágeis das liberdades democráticas os nazistas e os mais «indignados defensores» de «liberdade e independência» do povo húngaro era o mesmo de molde a por de sobra sobre toda a gente as seguintes salazaristas deixaram transparecer a natureza dos objectivos do governo ao comparecerem o caso da Hungria à guerra civil de Espanha, como o fizeram por exemplo o deputado André Navarro, o ex-ministro da Fracção Socialista (jornais de 9-12). Estes e outros dirigentes salazaristas consideraram mesmo como uma «paixão portuguesa» o princípio da coexistência pacífica e proclamaram cruzadas anti-comunistas, tal como fizeram no período de 1935 a 1942. Os dirigentes da Legião com a sua política de provocação de guerra e de ódio vergoso das instituições democráticas e à independência dos povos, não conseguiram esconder a sua verdadeira cara de fascistas impenitentes.

Na sua mensagem à Legião, no dia 9-12 o próprio Salazar deixou transparecer o seu pensamento ao precizar uma «missão sagrada» anti-soviética e, ao referir-se necessidade de lutarem por aquilo que eles consideram essencial à sua ideia de reaccionários. Também o desluzo da reacção nacional ante o processo dos planos imperialistas no Egípcio e na Hungria, quando ele alude ao seu medo do poder dos outros

(continua na pág. 2)

NÃO, SENHOR MARCELO CAETANO! não há abundância nem prosperidade mas sim crise, erros e crimes!

A resposta do Dr. Marcelo Caetano, ministro da Presidência, às críticas vindas dos mais variados sectores da opinião pública portuguesa (inclusive de elementos da situação vigente) à acção do governo à que preside, não merece nenhuma. A argumentação toda feita de habilidades, mostra bem que ele se encontra num terreno falso e que os seus argumentos sérios para responder a essas crí-

ticas justas. Tudo isto e os insultos grosseiros dirigidos à memória dos homens honrados, teve o efeito de alguns demeritos, a merecida resposta.

Como tenta o ministro da Presidência responder a essas críticas, o governo de Salazar quanto ao baixíssimo nível de vida do povo português, nível esse que o governo agravou durante 30 anos de domínio fascista?

Responde com argumentos bons para ri-

que o baixo nível de vida do povo português, desde há séculos, é uma coisa fixa, não podendo mudar, e que o governo já fez muito assegurando a alimentação da população crescente, que se mendiga por vício, que os estatísticos oficiais não dizem a verdade sobre o nível de vida do que há 30 anos!

O Dr. Marcelo Caetano ignora ou foge ignorar que há hoje, entre as classes pobres do País, mais miséria, mais fome e mais nível de vida do que há 30 anos! O Dr. Caetano ignora por acaso que nos «Anuários das Nações Unidas» a posição de Portugal (e os outros países) em termos de desenvolvimento, mesmo os peritos não sabem, segundo esses

(continua na pág. 2)

PORTUGUESES E PORTUGUESAS! todos ao recenseamento!

Tendo em vista a sua participação nos próximos actos eleitorais de 1957 e 1958, todos os portugueses anti-salazaristas com direito ao recenseamento, deverão no período que vai de 15 de Janeiro a 15 de Março. Apesar dos males de diversos em que assenta o actual recenseamento, e apesar de todos os obstáculos utilizados pelo governo, o Partido Comunista Português apoia a participação da Oposição nos próximos actos eleitorais. Por isso, todos os anti-salazaristas devem cumprir o prazo legal, averiguar se estão ou não inscritos e exigir das Juntas de Freguesia o seu certificado de eleitor.

Tal como foi salientado e aprovado nos debates comemorativos do 5 de Outubro em diversos pontos do País, é dever de todas as forças democráticas levar o maior número possível de anti-salazaristas e demais patriotas honrados a votar, e não esquecer que este é o primeiro passo decisivo para fazer frente às burlas do salazarismo. Quanto maior for o número de patriotas reunidos, mais dificuldades terá o salazarismo em apertar os elementos da oposição para depois os riscar dos cadernos eleitorais.

Que nem um só anti-salazarista deixe de corresponder ao apelo das forças democráticas, os desejos tão amplamente manifestados nas sessões do 5 de Outubro, que nem um só anti-salazarista deixe de recensear-se!

GFP
PCP

LIBERTADE DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DE TODOS OS PAÍSES MANIFESTAM-SE CONTRA O GOVERNO! IXIGINDO: LIBERTADE DE REUNIÃO E DE ASSOCIAÇÃO!

Manifestações de estudantes universitários de Coimbra, Lisboa e Porto, manifestam por todos as formas a sua indignação e revolta contra o governo de Salazar, extirpando a revolução do último decreto do Ministro da Educação que visa a liquidação das Associações Académicas que ainda restam de pé.

Este decreto do governo, que reduz a zero a possibilidade dos estudantes elegirem e dirigirem livremente as suas associações académicas, impõe toda a sorte de limitações a uma grossa tutela governamental das actividades escolares, desportivas e culturais dos estudantes, e representa um insulto à dignidade e aspirações mais santas da juventude estudantil. Depois de ter liquidado a existência das Associações dos estudantes das liceus e das escolas técnicas, o governo pretende fazer o mesmo aos estudantes universitários e integrar todos os seus actividades na M.F.

A hipocrisia do governo é posta a nu pelo facto de já estar a cozinhar este decreto quando lançou a sua campanha de mentiras e calúnias sobre os acontecimentos da Hungria e para arrastar os estudantes e manifestações em essa liberdade do povo húngaro, quando o seu verdadeiro objectivo, era auxiliar os fascistas húngaros a derrobar na Hungria o poder popular e a instaurar ali um regime igual ao de Salazar. O governo recebe agora das próprias estudantes a justa resposta.

Em COIMBRA, no dia 11 de Dezembro de 1956, a A. A. convocou uma Assembleia Magna na Academia, à qual compareceram 1.500 estudantes, tendo tomado a resolução de exigir do governo a revogação do decreto, enviar telegramas neste sentido a Salazar, ao Ministro da Educação, à Assembleia Nacional, etc., declarar a independência académica para qualquer estudante que queira participar em comités administrativos, promover no dia seguinte uma manifestação pelas ruas da cidade e avisar-as com o Reitor e o Governador Civil.

Na manifestação incorporaram-se cerca de 3.000 estudantes que conduziram as suas bandeiras e ditos reclamando a revogação do decreto e a demissão do Ministro. No decorrer da manifestação os estudantes gritavam em coro: «Revogação do decreto!», «Autonomia!» Quando passaram em frente da PIDE gritaram: «Liberdade para a Associação Académica!» As Repúblicas dos estudantes ostentavam discursos com as seguintes palavras: «Demissão, Leite Pinto!» «Estudantes húngaros auxiliares!»

No início do jogo Académico-Sporting, efectuado a 16 de Dezembro em Coimbra, os estudantes enfiaram em campo envoltos nas suas capas e de novo a massa estudantil exigiu a revogação do decreto e a demissão do Ministro.

Em LISBOA, pararam praticamente as aulas e os organismos académicos estiveram em reunião permanente tendo-se realizado várias reuniões magnas, sendo de destacar o do I.S. Técnico com cerca de 400 estudantes que promoveram no dia seguinte uma manifestação de cerca de 300 estudantes no mesmo local.

Assimadas pelas Direcções das A. A. de Lisboa, de Coimbra e de Farmácia do Porto, foi entregue ao Ministro uma declaração conjunta, exigindo a revogação do decreto. Comissões dos estudantes das Faculdades de Medicina, Letras e Belas Artes de Lisboa, onde as Associações foram proibidas, entregaram ao Ministro uma representação reclamando o direito a formar as suas Associações.

A unidade estudantil que se formou à volta da luta pela liberdade das Associações Académicas, não se limitou a exigir a revogação do decreto e a demissão do Ministro, que está privando as suas Associações, desde os universitários até aos estudantes das liceus e das escolas técnicas de todo o país. Nesta luta participaram estudantes de todas as tendências, católicos, ateus, membros da J.U.C. e da J.A.P., os quais dispõem do apoio de milhares de professores.

O governo, que sente e recata a unidade dos estudantes, lança mão de manobras dilatórias fazendo promessas falsas e promovendo ameaças, manifestações de força por parte da PIDE.

Os estudantes não devem deixar-se ludibriar nem intimidar com estas manobras. Se a sua unidade e a disposição de lutarem por todas as formas, lhes poderá dar a vitória! Com os valentes estudantes está a classe operária e o povo de Portugal. Exijamos do governo o respeito pelos direitos dos estudantes e pela liberdade e independência das suas Associações Académicas!

AMNISTIA!

Há vários presos políticos com a pena terminada, mas o governo continua a mantê-los na cadeia e a coberto das célebres «medidas de segurança» inventadas pelo fascismo para coibir os presos a prisão perpétua. Estão nesta situação Álvaro Cunhal, Francisco Miguel, Joaquim Campino, José Magro, José Maria do Rosário e outros.

As pressões que estão em seguida sem julgamento, como Carlos Costa, Maria Angélica, Rolando Verdial, George Ferreira e Américo de Sousa. Para manter na cadeia o Prof. Rui Luís Gomes, a Engenheira Virgínia de Moura, o arquitecto Lobo Vaz, Dr. José de Almeida, o advogado do Mado, o salazarismo não admite a fiança destes patriotas e arrasta o julgamento da Comissão Central do M.N.D.

Há presos pranteando doentes sem o devido tratamento e sujeitos a ferozes e desumanos castigos. Francisco Miguel, com uma grave doença de fígado, passa somente 4 horas por dia na cadeia e a cadeia da Costa do PIDE. George Ferreira deu entrada no hospital para fazer uma delicada operação e contra a vontade dos médicos foi pouco depois enviado de novo para a cadeia, onde se encontra sem a necessária assistência. O Capitão Henrique Galvão está gravemente doente o que não impede que a PIDE o sujeite a torturas e castigos. Álvaro Cunhal terminou a condenação em Janeiro deste ano e acabou em Janeiro de 1957 de cumprir um ano de «medidas

AS ELEIÇÕES SINDICAIS!

Aproximam-se as eleições nos Sindicatos e os trabalhadores que na sua maioria já compreendem a importância da utilização dos seus sindicatos, vão aporir firmemente listas de homens honrados que garantam a defesa dos interesses da classe.

Para que a sua luta termine com êxito, devem os trabalhadores formar desde já Comissões Sindicais que se encarreguem de elaborar essas listas e que organizem a diáspora a luta por directores honestos. Colaborem actualmente compostos por trabalhadores honestos, sem distinção de correntes políticas, e sem excepções, mesmo os trabalhadores que até há pouco estiveram ligados a direcções fascistas ou que se apoliam, mas que hoje estão dispostos a defender os seus interesses e a lutar contra o fascismo. Interpretem a vontade da classe e que, nessa base, mobilizem todos os trabalhadores para as eleições sindicais. Apesar de todas as barreiras do corporativismo, os trabalhadores, unindo-se e cooperando em massa às eleições, aporirão vitoriosos.

AMNISTIA! AMNISTIA! AMNISTIA!

